Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
DIAGNÓSTICO DOS DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO ENSINO DE FILOSOFIA NA ECI COMPOSITOR LUIS RAMALHO

Julio Ferreira de Souza Neto;
Aguida Estelina Marques de Gouvea Segunda;
Rayane Dias Gomes;
Naise Ivo Ferreira;
Rian Virginio Barbosa;
Gilfranco Lucena Dos Santos *(Orientador)*.

Programa pibid
CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, campus I, joão pessoa -PB

RESUMO: A implementação das Escolas Cidadãs Integrais (ECIs), no Brasil, representa uma tentativa concreta de repensar o papel da escola pública na formação humana, indo além da mera transmissão de conteúdos e buscando promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Tal proposta visa à construção de sujeitos autônomos, críticos e capazes de participar ativamente na sociedade contemporânea, marcada por rápidas transformações tecnológicas, culturais e éticas. Nesse cenário, o ensino de filosofia assume uma posição estratégica, pois seu exercício é fundamental para formar indivíduos que pensem sobre diferentes problemas e ideias, questionando as verdades estabelecidas e desenvolvendo uma consciência reflexiva sobre o mundo e sobre si mesmos. Nesse contexto, o ensino de filosofia nas escolas de tempo integral é permeado por uma série de desafios que se entrelaçam e exigem um olhar sensível por parte dos educadores e gestores. Entre os principais, destacam-se a desconexão dos estudantes com o conteúdo, a formação docente insuficiente e a escassez de recursos pedagógicos inovadores. Dessa forma, vale salientar, ademais, que é um obstáculo a percepção equivocada de que a Filosofia é uma disciplina distante da realidade concreta dos alunos. Assim, muitos estudantes veem o pensamento filosófico como algo muito abstrato, teórico e desnecessário para sua vida prática, o que resulta em desinteresse e resistência. Essa visão é agravada pela ausência de metodologias que aproximem os grandes pensadores das experiências cotidianas. Mas, quando a filosofia se contextualiza na realidade dos estudantes, deixa de ser uma disciplina "difícil" e passa a ser um instrumento de compreensão do mundo e de si mesmo. Além disso, a formação do professor é fundamental para esse processo de ensino, contudo, há a ausência de uma formação inicial específica em Filosofia — ainda comum em muitas escolas — compromete a profundidade das discussões e limita a capacidade do docente de articular o conteúdo filosófico com outras áreas do conhecimento. Além disso, a carência de programas de formação continuada que valorizem as metodologias ativas e reflexivas impede que os professores atualizem suas práticas e explorem novas formas de mediação. Por fim, o diagnóstico dos desafios e potencialidades do ensino de Filosofia nas Escolas de Tempo Integral revela que, embora existam barreiras significativas, elas são plenamente superáveis quando há compromisso institucional, planejamento e valorização da prática reflexiva. O fortalecimento dessa disciplina exige investimento em três dimensões fundamentais: a formação continuada dos professores, a criação de materiais didáticos inovadores e a integração curricular efetiva. Por isso, mais que uma disciplina, a Filosofia é uma atitude diante da vida —

uma disposição para o questionamento, para o diálogo e para a busca incessante de sentido. Logo, quando cultivada de forma crítica e contextualizada, ela torna-se um instrumento poderoso para a formação de jovens autônomos, conscientes e comprometidos com a transformação social. Assim, investir na Filosofia é investir na própria essência da educação integral: a construção de seres humanos capazes de compreender o mundo não apenas para nele se adaptar, mas para transformá-lo de modo ético, criativo e solidário.